

PIB do transporte tem crescimento de 2,1% no primeiro trimestre de 2022

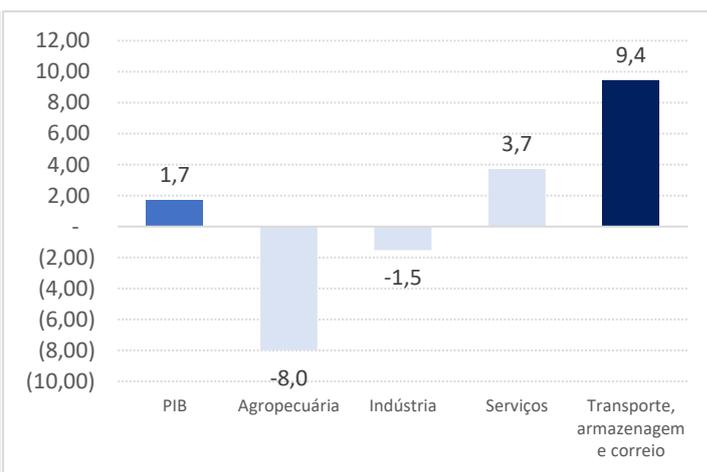
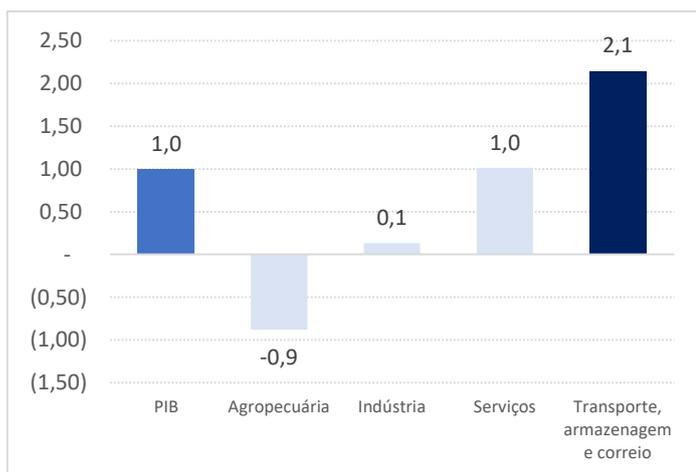
A divulgação do Produto Interno Bruto (PIB), pelo IBGE, em 02 de junho de 2022, mostrou que o setor de transporte cresceu 2,1% no primeiro trimestre do ano, em relação ao trimestre anterior (Gráfico 1A), atrás apenas do grupo “outras atividades de serviços” (2,2%)¹. Esse desempenho se deve a uma combinação de fatores e, em especial, pode-se destacar o retorno das atividades com a redução de casos de infecção de Covid-19, bem como a melhor situação das cadeias logísticas internacionais. No comparativo com o primeiro trimestre de 2021, o crescimento da atividade foi de 9,4% (Gráfico 1B).

Já o PIB agregado avançou 1,0% em relação ao trimestre anterior e 1,7% quando comparado ao primeiro trimestre de 2021. Na análise setorial, a indústria apresentou crescimento de 0,1% em relação ao trimestre anterior; a agricultura teve queda de 0,9%; e o setor de serviços, aumento de 1,0%.

Gráfico 1 – Variação percentual do PIB, setores e transporte

A. Variação do 1º trimestre de 2022 em relação ao trimestre anterior – série com ajuste sazonal

B. Variação do 1º trimestre de 2022 em relação ao 1º trimestre de 2021

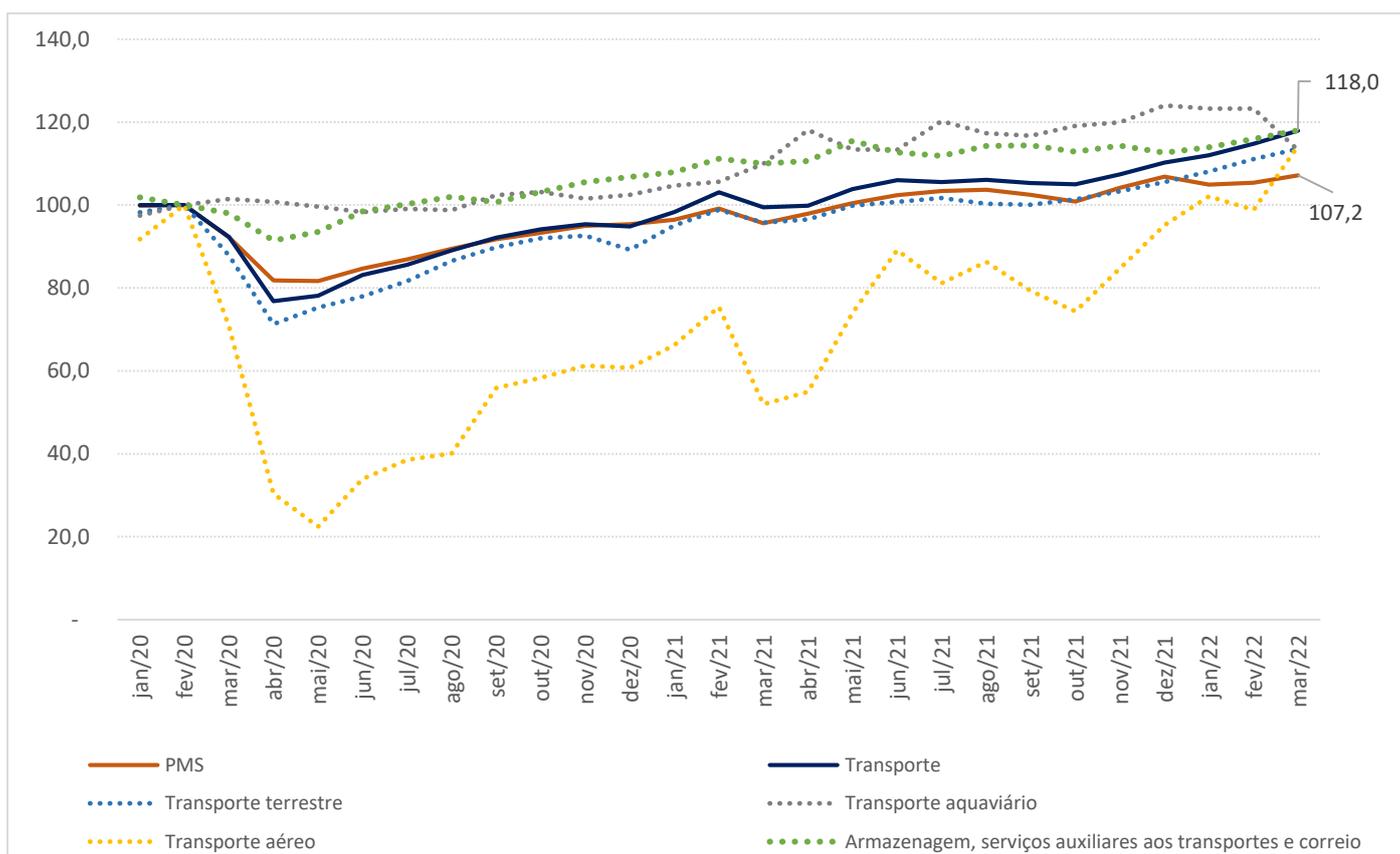


Fonte: Elaboração CNT, com dados das Contas Nacionais Trimestrais (IBGE).

¹ O grupo “outras atividades de serviços” corresponde a diversas atividades prestadas às famílias, como alojamento, serviços esses influenciados pelo retorno gradual de atividades presenciais.

Quando analisado em conjunto com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), percebe-se que o transporte tem sido um componente importante para o crescimento da atividade econômica. No comparativo da evolução mensal do volume de serviços, em março de 2022, o transporte esteve 18,0% acima do período pré-pandemia, enquanto o volume total de serviços esteve 7,2% acima no mesmo período (Gráfico 2). Quanto aos seus segmentos, o transporte terrestre registrou crescimento de 13,6% em relação ao período de referência. Nos segmentos aquaviário, aéreo e armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio, o volume de serviços foi superior ao período pré-pandemia em 13,2%, 14,2% e 18,0%, respectivamente.

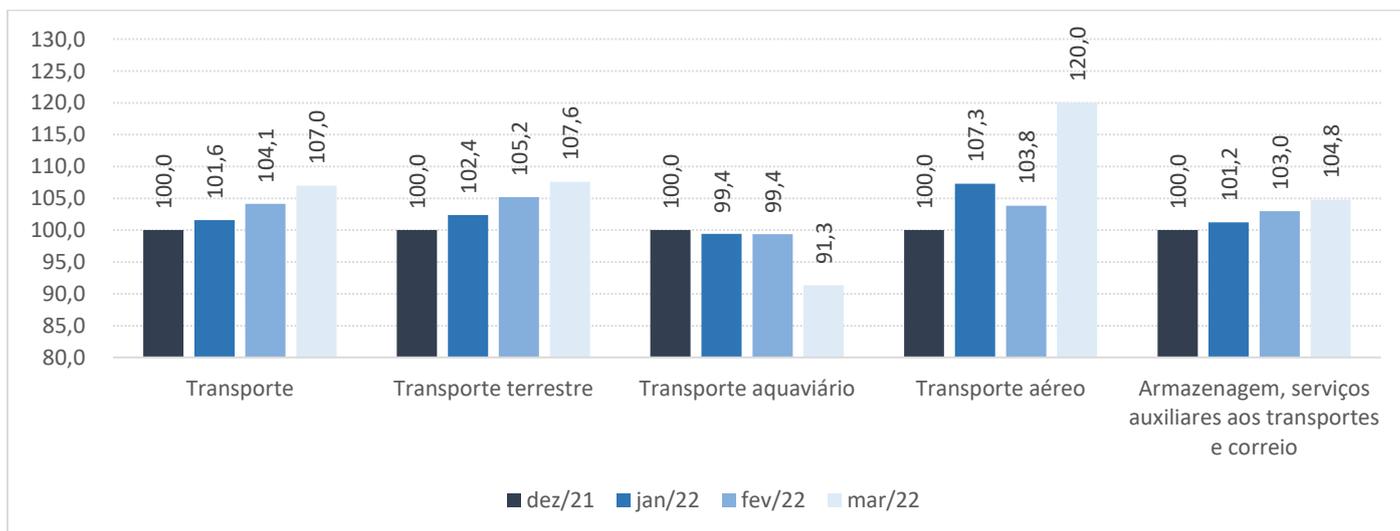
Gráfico 2 – Evolução mensal do volume de serviços (PMS e segmentos do transporte) – janeiro de 2020 a março de 2022 – série com ajuste sazonal (fev. 2020 = 100)



Fonte: Elaboração CNT, com dados das Contas Nacionais Trimestrais (IBGE).

O volume de serviços de transporte medido pela PMS cresceu 7,0% em março/2022 em relação a dezembro/2021 (Gráfico 3). Quanto aos seus segmentos, o transporte terrestre apresentou um desempenho 7,6% superior ao final do ano passado; e os serviços de armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio, de 4,8% acima do período de referência. O modal aéreo foi o que mais evoluiu em 2022, estando 20,0% acima do final do ano passado, apesar de haver algum nível de flutuação entre os meses. Por fim, o transporte aquaviário foi o único que apresentou queda no seu volume de serviços, estando 8,7% abaixo de dezembro de 2021. Esse resultado está associado à redução das atividades e fechamento de portos na China no primeiro trimestre, especialmente em março, em função dos aumentos de casos de covid-19 no país e das medidas restritivas para sua contenção. Além disso, a invasão da Ucrânia pela Rússia trouxe impactos expressivos para as cadeias globais de suprimentos. Cabe notar que a China é um dos principais importadores das *commodities* brasileiras e figura como o segundo maior provisor de fertilizantes para o Brasil, sendo a Rússia o principal fornecedor do produto.

Gráfico 3 – Evolução mensal do volume de serviços (PMS e segmentos do transporte) – dezembro de 2022 a março de 2022 – série com ajuste sazonal (dez. 2021 = 100)



Fonte: Elaboração CNT, com dados das Contas Nacionais Trimestrais (IBGE).

Na avaliação dos componentes do PIB pela ótica da demanda, a comparação com o quarto trimestre de 2021 mostrou que o consumo do governo se manteve praticamente estável (0,1%) e o das famílias cresceu 0,7%, influenciado pela retomada de atividades presenciais, tais como viagens. Já as exportações aumentaram 5,0% e as importações diminuíram 4,6%. Por sua vez, o investimento, elemento fundamental para a dinamização da atividade econômica, apresentou queda de 3,5%, em parte devido à menor produção e importação de bens de capital² no período.

Tabela 1 – Desempenho dos componentes do PIB – variação do 1º trimestre de 2022 em relação ao anterior, com ajuste sazonal

Atividades	Variação do 1º trimestre de 2022 em relação ao anterior
Consumo das famílias	0,7
Consumo do governo	0,1
Investimento	-3,5
Exportação	5,0
Importação	-4,6

Fonte: Elaboração CNT, com dados das Contas Nacionais Trimestrais (IBGE).

O cenário econômico tem se mostrado desafiador. No campo externo, as incertezas em relação ao conflito entre Ucrânia e Rússia trazem preocupações para a economia global, em especial no que tange ao consumo energético e à escalada de preços dos combustíveis. No campo interno, a questão energética tem sido agravada pelo embate político-econômico sobre a maneira de lidar com o aumento de custos, em especial do diesel, que, se não equacionada, pode dificultar ainda mais a diminuição da inflação no curto prazo, o que pode gerar novos aumentos na taxa Selic e implicações no volume de serviços e na própria atividade econômica.

² Bens intermediários, tais como máquinas, equipamentos e instalações, utilizados para a produção de outros bens.